

Representações discursivas de sujeitos sociais: uma análise de paratextos do livro didático de inglês

Discursive representations of social subjects: an analysis of English textbook paratexts

Diego Sudário Oliveira¹
Luana Alves Luterman²

Resumo

Este artigo analisa as representações discursivas de sujeitos sociais na introdução das unidades 4, 5 e 6 do livro didático de inglês *Ways*. A investigação fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa (AD), proposta por Michel Pêcheux, e adota uma abordagem qualitativa e interpretativa. O corpus é constituído pelos paratextos introdutórios — títulos, imagens e objetivos — que são examinados quanto às formações discursivas que constroem identidades, memórias discursivas, interpelação ideológica e posições sociais. Os resultados apontam que as introduções das unidades valorizam a diversidade, o protagonismo feminino e o ativismo juvenil, alinhando-se aos princípios da BNCC, mas também apresentam silenciamentos sutis de determinados sujeitos sociais. O estudo destaca a importância de considerar as dimensões ideológicas e interpelatórias dos discursos presentes em materiais didáticos de língua inglesa, contribuindo para uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Livro didático. língua inglesa. Análise do Discurso de linha francesa.

Abstract

This article analyzes the discursive representations of social subjects in the introduction to units 4, 5 and 6 of the English textbook *Ways*. The research is based on French Discourse Analysis (DA), proposed by Michel Pêcheux, and adopts a qualitative and interpretative approach. The corpus consists of introductory paratexts — titles, images, and objectives — which are examined in terms of the discursive formations that construct identities, discursive memories, ideological interpellation and social positions. The results show that the introductions of the units value diversity, female protagonism and youth activism, in line with the principles of the BNCC, but also present subtle silencing of certain social subjects. The study highlights the importance of considering the ideological and interpellatory dimensions of the discourses present in English language teaching materials, contributing to a critical and reflective pedagogical practice.

Keywords: Textbook. English language. French Discourse Analysis.

1 Introdução

A importância dos livros didáticos como instrumentos pedagógicos e como materialidades que veiculam formações discursivas têm sido amplamente reconhecida em estudos nas áreas da educação e da linguística aplicada. No contexto do ensino de inglês como língua adicional, os livros não apenas

¹ Mestrando em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI – Câmpus Cora Coralina), pela Universidade Estadual de Goiás (UEG, Goiás, Brasil). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9271-1842>. E-mail: diegosudario6@gmail.com.

² Doutora em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG, Goiânia, Brasil). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG, Goiás, Brasil) na Graduação em Letras da UnU Inhumas e no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI – Câmpus Cora Coralina). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6491-4045>. E-mail: luana.luterman@ueg.br.

ensinam vocabulário e estruturas gramaticais, mas também articulam discursos que representam sujeitos sociais e posicionam os estudantes em relação a valores, identidades e ideologias.

Apesar da centralidade desses materiais no cotidiano escolar, é fundamental compreender os sentidos que se produzem em seus conteúdos. Do ponto de vista da análise do discurso francesa, tal lacuna revela a necessidade de análises da formação discursiva, da memória discursiva, interpelação discursiva e posição do sujeito de forma que examinem como sujeitos e temas são construídos nas páginas desses livros, particularmente em um momento em que questões de diversidade, justiça social e representatividade ganham destaque nos debates educacionais contemporâneos.

Este artigo busca contribuir com essa discussão ao investigar as representações discursivas de sujeitos sociais nas unidades 4, 5 e 6 do livro didático de inglês *Ways*, livro voltado para o ensino médio, publicado pela editora FDT.

Por meio da análise de elementos paratextuais como títulos, imagens e objetivos de aprendizagem presentes nas seções introdutórias dessas unidades, pretende-se compreender como o livro participa da construção de identidades sociais, ativando discursos sobre nacionalidade, gênero e juventude.

A pesquisa se justifica pela urgência de refletir criticamente sobre os materiais utilizados em sala de aula e sobre os efeitos de sentido que produzem. O livro *Ways*, analisado nesta pesquisa, foi selecionado para uso nas escolas públicas por atender aos critérios estabelecidos pelo PNLD, por dialogar com os princípios da BNCC e por ser um material didático inédito que será utilizado pelos alunos a partir do ano de 2026 nas escolas que o escolher.

Assim, sua análise à luz da teoria de Michel Pêcheux permite compreender como as formações discursivas presentes nesses materiais contribuem para a constituição dos sujeitos sociais e para a disseminação de determinadas ideologias no contexto escolar.

2 Fundamentação Teórica

Segundo Pêcheux (1997, p. 154), a formação discursiva (FD) é o conjunto de regularidades que determina o que pode e o que não pode ser dito em uma dada conjuntura histórica e ideológica. Cada FD organiza os sentidos possíveis a partir das posições de sujeito e das ideologias que a atravessam. Assim, o discurso não é expressão individual, mas efeito das condições de produção e da memória discursiva que o sustenta (Orlandi, 2007, p.20).

Pêcheux (1995, p.51) propõe que o discurso é sempre atravessado por memórias discursivas, ou seja, por outros dizeres que retornam e ressoam em cada enunciação, ainda que de maneira silenciada ou reformulada que influenciam e condicionam a produção de novos discursos. Essa concepção implica compreender os textos, inclusive os didáticos, não como veículos neutros de informação, mas como espaços de disputa de sentidos, onde se materializam formações discursivas em embate.

Além disso, Mالدیدیر (2003) relata que Pêcheux, inspirado em Althusser, concorda que o sujeito não existe fora da ideologia, as formações discursivas (FDs) determinam as posições de sujeito que ocupam ao falar ou interpretar, onde o discurso é o meio material e histórico que faz a interpelação funcionar. A interpelação ideológica do sujeito se dá de forma inconsciente e está imerso de ideologias, o sujeito é interpelado pelas ideologias para legitimar certas crenças ou práticas sociais (Pêcheux, 1995, p.152-154).

Dessa forma, o livro didático é entendido neste trabalho como um dispositivo tanto discursivo quanto ideológico. Segundo Bandeira (2019), ele não apenas ensina conteúdos linguísticos, mas participa ativamente da construção de representações sobre sujeitos, culturas, valores e identidades. Em suas páginas, estão inscritos discursos que naturalizam modos de ser, pensar e agir, contribuindo para a constituição das formações discursivas. Essa compreensão permite analisar criticamente os efeitos de sentido que emergem de suas imagens, textos e proposições pedagógicas.

Para Sarmento e Lamberts (2016, p. 291-295), especificamente no campo do ensino de inglês como língua adicional, isto é, quando o inglês é aprendido sem substituir a língua materna, mas agregando-se a ela, o livro didático ocupa um papel central no processo de escolarização. Ele organiza o acesso ao idioma, define os gêneros discursivos trabalhados, articula conteúdos linguísticos a temas socioculturais e oferece orientações para a prática pedagógica do professor. Assim, torna-se um instrumento de regulação tanto do conhecimento quanto das subjetividades que nele são interpeladas.

No Brasil, a produção e a seleção dos livros didáticos estão vinculadas ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), uma política pública coordenada pelo Ministério da Educação (MEC). O PNLD estabelece critérios técnicos e pedagógicos que os materiais devem atender, sendo a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC) um dos principais parâmetros (Brasil, 2017). Entre os critérios técnicos, destacam-se a correção linguística, a qualidade gráfica, o respeito às normas ortográficas e gramaticais, e a acessibilidade para todos os estudantes. Já os critérios pedagógicos incluem a aderência aos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades, a promoção da diversidade étnico-racial, de gênero e cultural, o

respeito aos direitos humanos e a valorização da pluralidade. A BNCC propõe, entre outros aspectos, a formação de sujeitos críticos, éticos e participativos, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicativas (Brasil, 2018).

Nesse cenário, os livros aprovados pelo PNLD e alinhados à BNCC, como é o caso do *Ways da FTD*, são produzidos para contemplar competências linguísticas e culturais, promovendo, ao mesmo tempo, o ensino da língua inglesa e a reflexão sobre temas sociais relevantes. Os conteúdos abordam questões como cidadania, diversidade, meio ambiente, tecnologia, gênero e juventude, articulando-se com o projeto de uma educação transformadora (Brasil, 2024; Franco e Tavares, 2025).

Entretanto, mesmo inseridos em um contexto de políticas educacionais progressistas, os materiais didáticos não estão imunes às contradições ideológicas. É justamente nesse ponto que a teoria de Michel Pêcheux se mostra interessante para a análise: ao observar os sentidos que circulam nos discursos dos livros, torna-se possível identificar quais sujeitos são visibilizados, quais são silenciados, como são representados e com que efeitos. Para Madureira (2017, p. 9) a análise discursiva permite compreender o papel do livro didático na constituição de subjetividades escolares e no reforço ou contestação de determinados imaginários sociais.

Assim, esta pesquisa propõe-se a investigar as páginas introdutórias das unidades 4, 5 e 6 do livro *Ways*, analisando os paratextos introdutórios (títulos, imagens e objetivos de aprendizagem) a fim de identificar as formações discursivas que neles se materializam. Paratextos são elementos que circundam o enredo do exemplar, geralmente trazendo informações que auxiliam a leitura do título. Esses aspectos são atrativos para o leitor conhecer e se inteirar sobre a obra escolhida (Moraes et al., 2019, p.391). Tal descrição e análise buscam compreender como o material didático contribui para a construção de representações sobre sujeitos sociais, como brasileiros(as), mulheres e jovens, e quais discursos são acionados na constituição dessas identidades no contexto do ensino de inglês.

3 Materiais e Métodos

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de base interpretativa, alinhada aos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, proposta por Michel Pêcheux. O objetivo principal é investigar como os sujeitos sociais são representados nos paratextos introdutórios de três unidades do livro didático *Ways* (Franco e Tavares, 2024). Esse livro foi publicado pela editora FDT, voltado para alunos do ensino médio e aprovado pelo PNLD no qual será disponibilizado às escolas públicas brasileiras, que o optarem, a partir de 2026. Portanto, o livro analisado nessa pesquisa se trata

de um livro digital de divulgação para que os professores de escolas públicas possam analisar e escolher o livro do próximo ano letivo.

O corpus selecionado é composto pelas unidades 4 (*We Are Brazilians – Nós somos brasileiros*) p. 62-63, 5 (*Women Shaping The World – Mulheres que moldam o mundo*) p. 86-87 e 6 (*Youth Revolution – Revolução jovem*) p. 100-101 do livro, escolhidas por abordarem temas socialmente relevantes: identidade nacional, papel das mulheres e ativismo juvenil. A escolha dessas unidades justifica-se pela presença marcante de discursos relacionados a gênero, diversidade, juventude, cidadania e cultura, aspectos centrais para a formação de sujeitos críticos e participativos, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018).

Foram analisados os paratextos de abertura de cada unidade, especialmente os títulos, as imagens e os trechos "Nesta unidade, você vai...", por serem espaços privilegiados de introdução temática e discursiva. Esses elementos funcionam como pistas dos sentidos que o livro propõe e ajudam a compreender as formações discursivas que se materializam no conteúdo. As Imagens 1, 2 e 3, apresentadas a seguir, ilustram os capítulos analisados.



Imagem 1 – Printscreen da capa introdutória à unidade 4, *We are brazilians* (Nós somos brasileiros), do livro didático *Ways*.
 Fonte: Franco e Tavares, 2024.



Imagem 2 – Printscreens da capa introdutória à unidade 5, *Woman shaping the world* (Mulheres que moldam o mundo), do livro didático *Ways*.
 Fonte: Franco e Tavares, 2024.



LínguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 10, n. 2, p. 113-126, nov. 2025.

Imagem 3 – *Printscreen* da capa introdutória à unidade 6, *Youth revolution* (Revolução jovem), do livro didático *Ways*.
Fonte: Franco e Tavares, 2024.

A análise foi conduzida com base nos conceitos da Análise do Discurso de Pêcheux, especialmente os de formação discursiva, memória discursiva, interpelação ideológica e posição de sujeito. Esses conceitos ajudam a compreender que os discursos presentes no livro didático não são neutros ou transparentes, mas refletem determinadas visões de mundo e modos de representar sujeitos sociais.

Para uma melhor visualização e análise qualitativa dos conceitos e paratextos, foram criados quadros textuais relacionando os elementos analisados com os conceitos de Pêcheux.

4 Análise e Resultados

A leitura dos dados buscou observar de que forma os sentidos são organizados, quais identidades são valorizadas ou silenciadas e como as práticas discursivas escolares contribuem para construir imagens sobre quem são os sujeitos sociais envolvidos. A análise também considera o papel da escola e do livro didático como espaços de circulação de saberes e de produção de sentidos sobre o mundo (Martins, 2006, p.24). Nos subcapítulos a seguir, apresentam-se quadros explicativos que correlacionam os paratextos introdutórios das unidades e os conceitos de Pêcheux.

4.1 Unidade 4: *We are brazilians* (Nós somos brasileiros)

A seguir observe o quadro 1 destacando os paratextos analisados da introdução da unidade 4 e os conceitos: formação discursiva, memória discursiva, interpelação ideológica e posição de sujeito, segundo Pêcheux.

Elementos analisados	Formação discursiva	Memória discursiva	Interpelação ideológica	Posição de sujeito
Título: <i>We are brazilians</i> (Nós somos brasileiros).	Valorização da identidade brasileira – Nacionalismo.	Nos remete a discursos patrióticos e identitários presentes na escola e na mídia	Aluno é convocado a se ver como parte de uma coletividade nacional.	Sujeito identificado com o Brasil, orgulhoso da diversidade.

Imagens de figuras públicas como a atriz Taís Araújo, o ator Wagner Moura, a jogadora de futebol Marta, o artista visual Joseca Yanomami, o nadador Daniel Dias e a cantora Liniker.	Discurso da diversidade e inclusão.	Referência a lutas por representatividade na mídia, no esporte e nas artes.	Aluno é chamado a reconhecer sujeitos historicamente invisibilizados.	Sujeito que valoriza a pluralidade e a resistência.
Objetivo de falar de brasileiros/as que se destacam	Meritocracia e resistência cultural.	Discursos que celebram superação de obstáculos sociais.	Aluno é interpelado como alguém que também pode "vencer" e se destacar.	Sujeito modelo, admirável, que deve se espelhar nos exemplos.
Objetivo de discutir a arte como crítica social	Discurso da arte-engajada.	Reatualização de discursos da arte como denúncia e transformação.	Aluno é chamado à consciência crítica e à expressão artística	Sujeito crítico, ativo, participante da sociedade

Quadro 1 - Análise dos paratextos da introdução da unidade 4, *we are Brazilians*, segundo a análise discursiva de Pêcheux.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A partir desse quadro é possível observar como os sentidos dessa unidade podem ter sido construídos pelas articulações entre elementos textuais, imagens e objetivos.

As imagens analisadas buscam construir uma ideia de brasilidade ligada ao orgulho, à diversidade e à resistência. São mostradas figuras representativas da sociedade brasileira, como esportistas e ativistas, associadas a lutas importantes contra o racismo, machismo, transfobia e outras formas de preconceito. No entanto, é necessário refletir sobre os sentidos que esse discurso pode provocar. Ao destacar apenas aspectos positivos da identidade nacional, o livro didático pode acabar promovendo um tipo de nacionalismo idealizado, que ignora conflitos sociais e silencia vozes que não se encaixam nesse retrato. Assim, mesmo com a intenção de valorizar a diversidade, o material pode gerar efeitos de sentido diferentes do esperado, ocultando desigualdades e apresentando uma imagem homogênea da sociedade brasileira. Esse tipo de deslocamento é o que a Análise do Discurso chama de fissura, quando o que parece dizer uma coisa pode, na verdade, abrir espaço para outros sentidos, nem sempre coerentes com o que se pretendia dizer (Pêcheux, 1995, p. 161-170; 185-190).

Dentro dessa lógica de construção de sentidos, os sujeitos apresentados na unidade são brasileiros(as) que se destacam em diversas áreas, como esporte, arte, ciência e ativismo indígena. A formação discursiva predominante está relacionada ao discurso da valorização nacional e da diversidade cultural. Ao dar visibilidade a figuras como Taís Araújo, Joseca Yanomami e Marta, o livro aciona uma memória discursiva que contrasta com discursos históricos excludentes, nos quais apenas certos grupos eram considerados representantes do Brasil.

A interpelação ideológica convida o estudante a se identificar como parte de um coletivo nacional plural, reforçando a ideia de pertencimento e orgulho da diversidade brasileira. A posição de sujeito convocada é a do brasileiro consciente de sua identidade cultural e da importância de representações diversas na construção do imaginário nacional. Ao mesmo tempo, o discurso silencia outras vozes, discurso do não-dito, como a dos trabalhadores anônimos ou de sujeitos fora da mídia, reforçando a ideia de sucesso individual como reconhecimento social (Orlandi, 2007, p. 63–74; Pêcheux, 1997, p. 101-104).

4.2 Unidade 5: *Women shaping the world* (Mulheres que moldam o mundo)

A seguir, no quadro 2, observe a análise feita dos paratextos da introdução da unidade 5, assim como foi feita no subcapítulo anterior:

Elementos analisados	Formação discursiva	Memória discursiva	Interpelação ideológica	Posição de sujeito
Título: <i>Women Shaping the World</i> (Mulheres que moldam o mundo).	Discurso feminista e de valorização das mulheres. Se as mulheres “moldam” o mundo elas são agentes transformadores.	Retoma lutas históricas por igualdade de direitos, principalmente o das mulheres.	Aluno é convocado a reconhecer o protagonismo feminino.	Sujeito que valoriza e reconhece a atuação das mulheres na sociedade.
Imagens de mulheres e suas profissões: Microbiologista e virologista indiana Gagandeep Kang; velocista jamaicana Shelly Ann Fraser; escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie; a Ativista paquistanesa Malala Yousafzai; Etóloga e antropóloga britânica Jane Goodall; a neurocientista brasileira Suzana Herculano Houzel; a atriz e produtora estadunidense Viola Davis; Política, educadora e escritora estadunidense Shirley Chisholm.	Discurso da visibilidade e empoderamento, a mulher bem sucedida ocupando os espaços profissionais.	Remete a movimentos que quebram estereótipos de gênero.	Aluno é interpelado a ampliar sua visão sobre o papel das mulheres.	Sujeito observador de uma realidade mais diversa, plural e igualitária.

Objetivo: refletir sobre o papel das mulheres.	Discurso crítico sobre desigualdade de gênero.	Reativa memórias históricas de opressão e resistência.	Aluno é chamado a pensar criticamente sobre os espaços ocupados pelas mulheres.	Sujeito reflexivo, que questiona naturalizações sociais (como por exemplo as práticas discursivas de uma sociedade patriarcal).
Objetivo: desenvolver textos argumentativos.	Discurso da formação cidadã e argumentativa.	Conecta-se ao espaço escolar como local de formação de opinião.	Aluno é interpelado a se posicionar de forma consciente.	Sujeito com voz ativa, capaz de defender ideias com argumentos.

Quadro 2 - Análise dos paratextos da introdução da unidade 5, *women shaping the world*, segundo a análise discursiva de Pêcheux.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Observa-se que os paratextos da unidade 5, *Women Shaping the World* (Mulheres que moldam o mundo), levam à reflexão sobre uma formação discursiva centrada no empoderamento feminino e na importância histórica das mulheres em diversas áreas do conhecimento e da ação social.

A memória discursiva observada remete às lutas feministas, à conquista de direitos e à presença crescente de mulheres em espaços de poder, ciência, arte e política. O discurso que provavelmente atravessa essa unidade interpela ideologicamente os alunos, especialmente as alunas, a se reconhecerem como sujeitos com voz ativa e capacidade de transformação. Ao mesmo tempo, traz os alunos a uma reflexão sobre desigualdade de gênero e respeito à diversidade, capaz de questionar as naturalizações sociais e estereótipos.

A posição de sujeito que surge aqui é a do sujeito crítico, engajado e sensível às lutas sociais por igualdade, que não só reconhece o papel da mulher, mas é um agente de voz ativa. No entanto, vale observar que a presença majoritária de figuras já institucionalizadas (como Malala, Jane Goodall, Viola Davis) pode limitar a pluralidade dessas representações e nos leva a refletir: por que esse discurso e não outro em seu lugar? (Foucault, 2008). Por que uma dona de casa ou diarista não foi representada?

Sendo assim, o quadro 2 evidencia que a unidade promove sentidos ligados à luta por igualdade de gênero, à valorização do protagonismo feminino e à formação de uma consciência crítica. O discurso da unidade provavelmente se ancora em memórias de resistência e desafia o sujeito-leitor a assumir um papel ético e ativo diante das desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade.

4.3 Unidade 6: *Youth revolution (Revolução jovem)*

Por fim, a seguir o quadro 3 com as análises dos paratextos da introdução da unidade 6:

Elementos analisados	Formação discursiva	Memória discursiva	Interpelação ideológica	Posição de sujeito
Título: Youth Revolution (Revolução Jovem).	Discurso do ativismo juvenil e mudança social.	Ecoa movimentos históricos, como movimentos estudantis.	Aluno é convocado a ver a juventude como agente de transformação.	Sujeito jovem com potencial transformador.
Imagens de jovens em ação social/política: Integrantes da 3ª Marcha do Orgulho Crespo; Ativistas climáticos e Greta Thunberg marchando em protesto; Protesto contra o assassinato de uma mulher; Protesto contra o assassinato de uma mulher preta pela polícia nos EUA; Três lides de jornais mostrando relatos de jovens ativistas.	Discurso da juventude como força crítica e engajada.	Retoma lutas sociais protagonizadas por jovens.	Aluno é interpelado a se reconhecer como sujeito histórico.	Sujeito coletivo, ativo e participativo.
Objetivo: discutir papel dos jovens.	Discurso democrático e de protagonismo juvenil.	Conecta-se a práticas escolares e sociais que incentivam a participação e seu protagonismo.	Aluno é chamado a pensar sobre seu papel na sociedade.	Sujeito reflexivo e politicamente consciente.
Objetivo: produzir textos opinativos.	Discurso argumentativo e formativo.	Dialoga com a escola como espaço de construção de pensamento crítico.	Aluno é instado a elaborar ideias e se posicionar.	Sujeito capaz de argumentar e transformar realidades.

Quadro 3 - Análise dos paratextos da introdução da unidade 6, *youth revolution*, segundo a análise discursiva de Pêcheux.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A Unidade 6, *Youth Revolution*, provavelmente ativa uma formação discursiva centrada no protagonismo juvenil e na transformação social através do ativismo. As imagens de protestos, a menção a jovens como Greta Thunberg e as temáticas relacionadas a movimentos sociais contemporâneos trazem uma memória discursiva ligada à juventude como força política histórica, desde os movimentos estudantis até as lutas ambientais e contra a violência.

A interpelação ideológica aqui convoca os alunos a se verem como sujeitos históricos, capazes de agir e questionar. A posição de sujeito construída é a do jovem como agente de mudança, como alguém que não apenas aprende, mas que também transforma. Trata-se de um discurso potente,

que rompe com a visão tradicional do jovem como "futuro" e o reposiciona como parte do "presente ativo", com a capacidade de lutar pela transformação de sua realidade social.

Ao compararmos as três unidades, percebemos uma tentativa clara, por parte do material didático, de alinhar-se aos princípios da BNCC (Brasil, 2018), sobretudo no que se refere à formação de sujeitos críticos e conscientes. No entanto, sob a ótica de Pêcheux (1995), é importante observar que esses discursos também operam por meio de silenciamentos, escolhas e exclusões. Aquilo que é visibilizado sustenta-se em formações discursivas dominantes que, mesmo quando críticas, ainda são atravessadas por ideologias hegemônicas, como o reconhecimento do sucesso a partir da consagração midiática, científica ou política.

Portanto, a partir da perspectiva da Análise do Discurso, compreende-se que o livro *Ways* se constitui como uma materialidade discursiva que produz sentidos sobre o mundo e sobre os sujeitos que o habitam. O material não apenas apresenta conteúdos de língua inglesa, mas mobiliza formações discursivas que participam da constituição de identidades e de visões de mundo no contexto escolar.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar, a partir da Análise do Discurso de linha francesa de Michel Pêcheux, como os sujeitos sociais são representados nos paratextos introdutórios das unidades 4, 5 e 6 do livro didático *Ways*. Observamos que a unidade 4 ("We are Brazilians") apresenta uma brasilidade plural, convocando o aluno a se orgulhar de sua identidade nacional e a reconhecer a diversidade cultural, ao mesmo tempo que revela fissuras podendo ocultar conflitos sociais e silenciar grupos marginalizados. Já a unidade 5 ("Women shaping the world") eventualmente traz a reflexão de discursos feministas e de protagonismo feminino, destacando a atuação de mulheres em diferentes esferas sociais e convocando os alunos a reconhecer e valorizar essas contribuições. Por fim, a unidade 6 ("Youth revolution") pode trazer discursos sobre a juventude como força transformadora e capaz de promover mudanças sociais. Esses resultados evidenciam que, longe de serem neutros, os livros didáticos operam como dispositivos discursivos e ideológicos, moldando identidades e visões de mundo.

Assim, este artigo reafirma a importância de análises críticas do material didático de língua inglesa, especialmente em um contexto de crescente valorização da diversidade e da justiça social nas práticas educativas. Embora as unidades analisadas possam trazer contribuições relevantes para a formação de sujeitos conscientes e críticos, é fundamental que professores e pesquisadores sigam

atentos aos sentidos produzidos e às lacunas existentes, fomentando uma prática pedagógica mais reflexiva e inclusiva.

Referências

BANDEIRA, A.; VELOSO, E. L. **Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no ensino de Ciências**. Ciência & Educação, Bauru, v. 25, n. 4, p. 1019-1033, 2019. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/2510/251062733011/>>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa nacional do livro e do material didático: edital de convocação nº 02/2024 – CGPLI**. PNLD Ensino Médio 2026–2029. Anexo 01 – Referencial Pedagógico. 2ª retificação – agosto de 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/pnld-2024acessibilidade/Anexo01ReferencialPedaggico2retificao_11092024.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANCO, C. P.; TAVARES, K. C. A. **Ways: english for life: ensino médio: volume único**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

MADUREIRA, A. L. G. **Sujeito, linguagem e discurso: análise discursiva do livro didático**. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 20, p. 5-20, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15236/9424>>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje**. Tradução de Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003.

MARTINS, I. **Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa**. Pro-Posições, Campinas, v. 17, n. 1 (49), p. 17-36, 2006. Disponível em:

<https://www.fe.unicamp.br/pffe/publicacao/2349/49_dossie_martinsi.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2025.

MORAIS, C.; RAMOS, F. B.; HADDAD, S. **Paratextos em livros de imagem selecionados para educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 100, n. 255, p. 384-404, 2019.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69): Parte I e II. In: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethania S. Mariani et al. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, D. V. D. H. **O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização**. Porto Alegre: UFRGS, p. 291-300, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/14805/10823>>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

Data de submissão: 15/09/2025. Data de aprovação: 16/09/2025.